



Nome: _____
Matrícula: _____ Período: _____

NOTURNO
Prova AZUL

Curso: _____
Sala: _____

LIVRO: INFERNO (Patrícia Melo)

ATENÇÃO!!!! MARQUE O TIPO DE PROVA NO CARTÃO!!!!

1. Observe as DUAS assertivas abaixo:

PRIMEIRA: Existia mais de uma versão sobre a morte de Leitor, uma delas era a de que uma ventania havia derrubado uma vela sobre uma pilha de livros, causando um incêndio no barraco de Leitor, matando-o. Outra versão era a de que havia se suicidado, cortando os pulsos com a capa de um grande e volumoso dicionário.

SEGUNDA: Com base na primeira versão, constante da assertiva acima, pode-se deduzir que os livros contribuíram, para que Leitor se “libertasse” da situação em que vivia, pois estava, há mais de um ano, preso à cadeira de rodas, sem poder “ler”, sem conseguir estabelecer qualquer tipo de comunicação com outras pessoas, e a leitura era, para o referido personagem, uma das melhores coisas da vida.

Após uma leitura das duas assertivas acima, é correto afirmar:

- a) as duas assertivas encontram respaldo no enredo do romance;
- b) as duas assertivas estão em desacordo com o enredo do romance;
- c) apenas a segunda versão, constante da primeira assertiva, qual seja: a do suicídio, provocado com o corte dos pulsos, possui respaldo no enredo do romance;
- d) as duas assertivas possuem respaldo no romance, sendo que a segunda apresenta uma ideia de concessão em relação à primeira;
- e) as duas assertivas possuem respaldo no romance, sendo que a segunda apresenta uma ideia de causa em relação à primeira.

GABARITO: B. No que tange à primeira assertiva, não há, no romance, a versão de que Leitor suicidou-se cortando os pulsos com Dicionário. Por sua vez, com relação à segunda assertiva, Leitor se comunicava por meio do método do “alfabeto da piscagem”. Foi, por meio desse método, que Leitor disse para Reizinho ter cuidado com a Marta. Págs. 366 e 385.

2. Coloque (V) para as assertivas verdadeiras e (F) para as falsas:

I- Reizinho começou a atuar no tráfico já como líder, sem ter experimentado as funções de “avião”(aquele que busca e entrega a droga para o cliente) e de “mula” (a pessoa usada por traficantes para transportar a

droga ilegal por fronteiras policiadas, mediante pagamento ou coação), haja vista ser protegido por Suzana, namorada do chefe do tráfico do morro do Berimbau, chamado Miltão().

II- a televisão exerce influência na vida dos moradores do morro do Berimbau, servindo, até mesmo, como inspiração para escolhas de nomes de crianças ().

III- a descrição faz-se presente na narração de alguns fatos que compõem o romance ().

Respectivamente, temos:

- a) V/V/V;
- b) F/F/F;
- c) F/V/V;
- d) V/V/F;
- e) F/F/V.

GABARITO: C. Reizinho, antes de ser líder do tráfico no morro, exerceu outras funções: foi “olheiro”, “avião” (pág. 120). A televisão exercia a função informada na assertiva II (pág. 9). A assertiva III é verdadeira, sendo uma constante no romance (págs. 10, 12, 43).

3. Observe os fragmentos textuais abaixo e as respectivas informações. Depois, assinale aquela que NÃO esteja em concordância com o enredo do romance.

a) “Duque era um traidor. Pipipi. Um traidor. E traidor, nós matamos, dizia Miltão”. Essa passagem permite concluir a existência de um “código de condutas”, de “normas” no universo do tráfico;

b) “Meu querido, ela dizia, abraçando-o. Você cresceu tanto. Nem parece o José Luís, abraçando-o. Miltão está te tratando bem? Hein? Qualquer coisa, me diga. Me conte tudo. Já falei para Miltão, não quero ver você armado. Sem armas. Você é muito novo.” Pode-se atribuir a autoria dessa passagem à personagem Carolaine, irmã de Reizinho, que ficou muito preocupada, quando o irmão foi morar na casa do Miltão, pois, por ser mais velha do que o irmão, sempre o protegia, evitando que sofresse com os castigos e com as surras da mãe, além de cozinhar para o irmão, quando a mãe saía para trabalhar;

c) “A pele do dorso das mãos era fina, como a de um bebê, mas a da palma parecia um plástico velho.” Essa informação possui pertinência com a realidade da personagem Alzira, empregada doméstica, mãe de Reizinho, que, além de cuidar da própria casa, trabalhava “fora”, na casa de dona Juliana;

d) “Carolaine, sem prestar atenção nas palavras da mãe, tentava adivinhar, entre os presentes, quem seria Clotilde. E os filhos? Onde estariam? Walmir lhe descrevera uma menina graciosa de cachinhos e um menino gorducho de olhos espertos. As crianças que estavam no velório eram feias, desengonçadas, cabelos crespos, como o de Carolaine.” No velório do pastor Walmir, Carolaine descobriu que fora enganada, pois o pastor não era casado, tampouco tinha filhos;

e) “Ao chegar em casa, Alzira encontrou Carolaine, em frente à televisão, descalça, uma lata de leite condensado na mão. Oi, mãe, vai começar a novela. Beijou a menina, tirando-lhe o doce, assim você não vai jantar. Ah, mãe, que chata! Nada estragava o apetite de Carolaine.” Esse fragmento, somado a outras informações, pode ser interpretado como uma “pista” de que a Carolaine estava grávida.

GABARITO: B. O texto da letra “b” é uma fala de Suzana, como se depreende da pág. 129.

4. Observe as assertivas abaixo:

I- Onomatopeia é uma figura de linguagem que permite o uso de vocábulos, para representar um som e trata-se de recurso utilizado, com frequência, na narrativa do romance.

II- No romance Inferno, os fatos são narrados, sem o uso de travessões, para o registro das falas dos personagens.

III- No romance, há o registro de dados biográficos de Reizinho, incluindo informações sobre a infância, bem como sobre o momento em que esse personagem foi líder do tráfico no morro do Berimbau.

É correto afirmar:

a) as três assertivas são verdadeiras;

b) as três assertivas são falsas;

c) apenas a assertiva III é falsa;

d) apenas a assertiva I é falsa;

e) apenas a assertiva II é falsa.

GABARITO: A. A onomatopeia é uma figura de linguagem bastante explorada no romance, como exemplo, cita-se o “ploc”, o barulho dos tiros (pág. 14). Por utilizar-se a autora do discurso indireto livre, no romance Inferno, os fatos são narrados, sem o uso de travessões, para registrar as falas dos personagens. A assertiva III também é verdadeira, pois há vários registros de dados referentes à vida do personagem Reizinho: da infância à liderança do tráfico.

5. Alguns autores da Literatura Universal associaram a **religião** ao **ópio**, como [Karl Marx](#), em 1844 – “A religião é o ópio do povo”. “O ópio é um [suco](#) espesso que se extrai dos [frutos](#) imaturos ([cápsulas](#)) de várias espécies de [papoulas](#) soníferas ([gênero Papaver](#)), e que é utilizada como [narcótico](#). O uso do ópio mascado, que se espalhou no [Oriente](#), provoca [euforia](#), seguida de um [sono onírico](#); o uso repetido conduz ao hábito, à dependência química, e a seguir a uma decadência física e intelectual. A [medicina](#) o utiliza, assim como os [alcaloides](#) que ele contém ([morfina](#) e [papaverina](#)), como [sonífero analgésico](#)”. (Wikipédia)

Os trechos transcritos a seguir dialogam diretamente com essa associação, EXCETO:

a) “Enquanto limpava, pensava em Jesus, e isso dava um grande sentido ao ato de esfregar e lavar. Se a sujeira fosse persistente, melhor ainda, assim era o caminho dos céus, difícil, esfregar, esfregar, com fé, no final do dia, com os braços e pernas doloridos, deitava-se na cama e sentia o coração cheio de Cristo, um cansaço bom, de quem servira a Deus”;

b) “Alzira, embora visse a filha chorando no altar e Leitor numa cadeira de rodas, não prestava atenção nas palavras do pastor, tão encantada estava com tudo o que acontecera, o filho, imagina, dar de presente uma igreja, obrigada, meu Deus. E que igreja linda. Já ouvira comentários sobre a sua construção, mas jamais

consequira forças para subir no alto do morro. Tudo era muito bonito, limpo, organizado. O altar, tão branco. Obrigada, ela disse, no ouvido de José Luís, sentindo seu coração se encher de amor pelo filho”;

c) “Mesmo antes de viajar, dona Juliana já mudara de atitude, o que só reforçava a teoria de Alzira de que dona Juliana não era ruim por natureza, e sim vítima do cão-tinhoso”;

d) “O pastor explicara que era o demônio que mudava o comportamento das pessoas, o demônio entrava na cabeça do ser humano, no sangue, e operava mudanças”;

e) “Um pastor é um modelo. Um alicerce. Uma referência. Desde o início, era assim, sempre as mesmas brigas. Carolaine se enfurecia quando Walmir começava a explicar a importância do pastor para o rebanho. Sou o que vai na frente, criatura de Deus. Sou a flecha. Sou o caminho. Às vezes, Carolaine passava dois, três dias sem falar com Walmir, para puni-lo por ser casado”.

GABARITO: E. A letra “e” é a única alternativa que não ilustra a associação apresentada pelo enunciado.

6. “Hoje em dia, já não dá mais para falar que existem profissões essencialmente masculinas. Há cargos que podem ser mais desempenhados por homens, mas sempre vai ter uma mulher no meio da equipe. Independente de o trabalho depender da força ou requerer liderança, elas estão lá.

Preconceito existe ainda sim. Muitas mulheres que optam por entrar em um mercado de trabalho mais masculino enfrentam preconceito até mesmo dentro de casa. (...). Tornou-se cada vez mais comum encontrar mulheres em profissões restritas aos homens até pouco tempo atrás.”

(Joyce Carvalho, Meia Fina, 14/06/2013).

Ainda há muitos relatos de mulheres que sofrem preconceito, em decorrência da profissão exercida, mesmo quando se trata de uma atividade lícita. Com base no enredo do romance *Inferno*, pode-se afirmar que a mulher, ocupante de posto de liderança no universo do tráfico, sofre preconceito por questão de gênero? Fundamente a resposta.

Marta, com a prisão de Reizinho, assumiu a liderança do morro do Berimbau. Nesse período, Marta sentiu na pele o preconceito por ser mulher - “Estava farta de piadinhas do tipo você-não-entende-nada-porque-é-mulher. Ploc. Quando negociava drogas ou armas, quando se reunia com seus homens ou líderes de outros morros, sempre havia alguém disposto a fazer críticas maliciosas a seu respeito pelo fato de ser mulher.” (...)

O preconceito era tanto, que Marta mudou completamente o visual e a atitude, vestindo-se como um homem. Esforçou-se para falar como homens, andar como homem, “sou um cara justo, dizia nas negociações.”

“E o problema todo é que eles não toleram receber ordens de mulher. Só estão acostumados a lidar com mulher em duas situações: na cozinha e na cama.” (pág. 356 e 357)

7. O tema “legalização das drogas” é um dos assuntos mais polêmicos na atualidade brasileira. Em *Inferno*, o personagem Leitor fala explicitamente sobre a proposta, sustentando-se em argumentos que ele retira de suas leituras, de “autores bambambãs”. Usando argumentos do livro, responda, de maneira coerente com a obra, ao seguinte: Você concorda com a opinião de Leitor quanto à legalização das drogas no Brasil? Justifique sua resposta sem fazer cópia de trechos da Obra.

GABARITO: O aluno pode optar por “sim” ou “não”, desde que argumente de forma coerente em relação ao enredo da obra em questão.

Sim. Os argumentos usados pelo personagem “Leitor” a favor da legalização são:

- A incapacidade de ressocialização através do sistema prisional brasileiro (p. 175-176: Fake argumenta que quando se entra na cadeia, só é possível sair pior. “Saí de lá um lixo, pronto para roubar, assaltar, estuprar e matar”.);

- Argumentos de Leitor: a liberdade de escolha do usuário de drogas, o dinheiro gasto com crimes ligados ao tráfico, o aumento da arrecadação de impostos, a possibilidade de controlar o uso e diminuir a criminalidade, etc (p. 167, 249);

- A legalização não precisa abranger todo e qualquer tipo de drogas: a situação de Reizinho piorou depois que começou a comprar heroína de Gavião.

-----OU-----

Não. Possíveis argumentos contrários à legalização das drogas:

- O caráter destrutivo do uso das drogas e a intervenção do Estado numa questão de saúde pública: a história de Reizinho, por si, ilustra a questão;

- Desigualdade social *versus* uso de drogas: enquanto ricos pagam por sua saúde, quem sustentaria o tratamento de pessoas pobres?